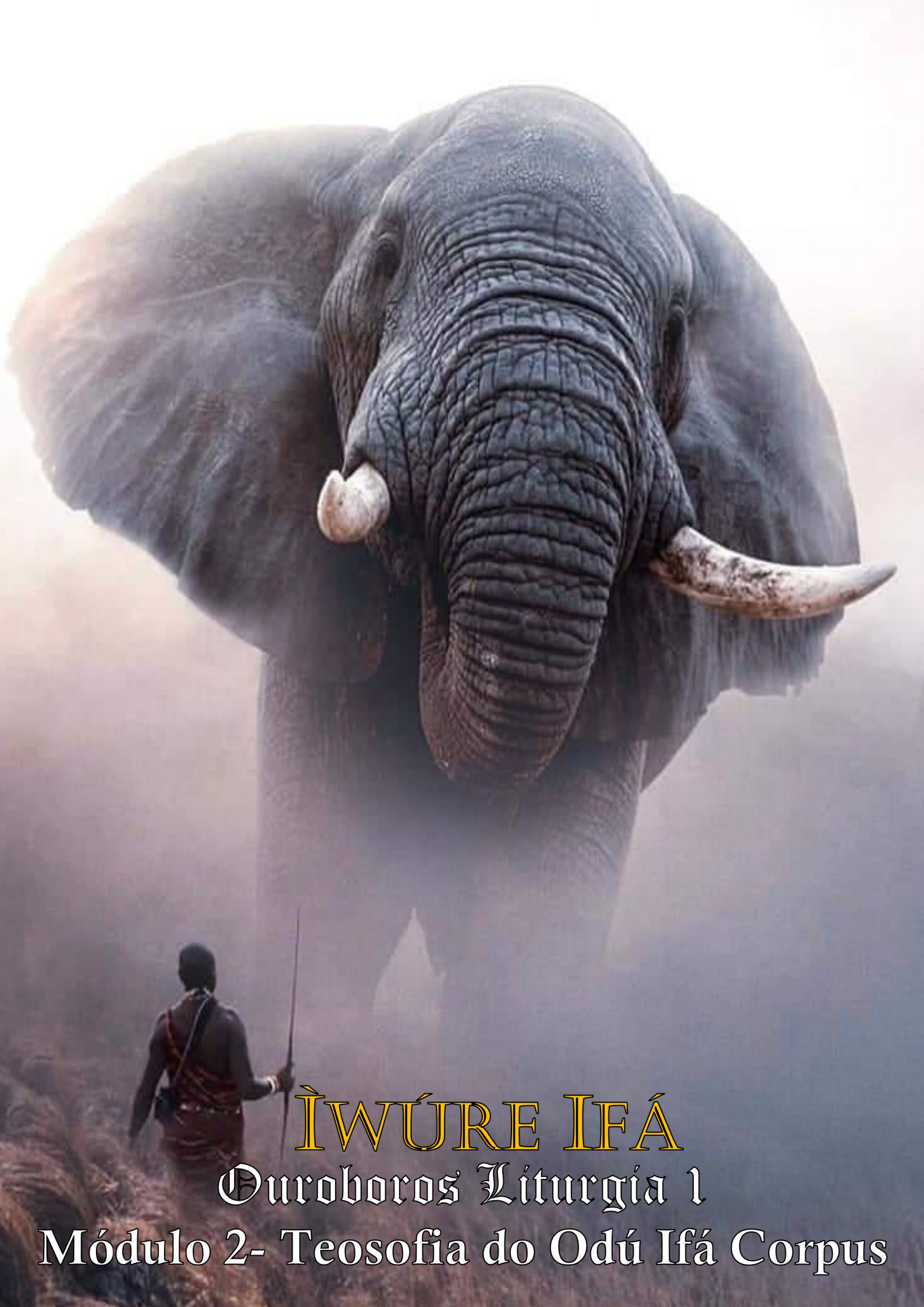


ÌWÚRE IFÁ

Ouroboros Liturgia 1

Módulo 2- Teosofia do Odú Ifá Corpus



ÌBÀ OSÁNYÌN

Ìbà O!
Ìbà Òlòdùmarè Oba até rere k´ayé!
Ìbà Olójó òní
Ìbà Èsù Láàlu Okiri òkò
Èsù ìwoni ilera àbò igbega, ire, oro gbe l´ówó ré, jòwó ki o a fún mi ni nkan wonyi!
Ìbà Orúnmìlà Bara Àgbonmìrègún
Ìbà Ìyáàmi Òsòròngá
Ìbà Bàbá Osányìn
Ìbá Oní ewé
Agbénigi òròmú adie abìdi sónsó
Esinsin abèdò kínikíní
Kòògo egbòrò irín
Aképè nígbà òrò kò sunwòn
Tíotío tin, ó gbá aso òkùnrùn ta gìègiè
Elésèkan ju elésèMéjì lo
Aro abi-okó lièliè
Ewé gbogbo kíkí òògún
Ewé ò! Ewé ò! Ewé ò!
Àgbénigi èsìsì kosùn
Agogo´nla se repe agbára
Ógbà wón là tán, wón dúpé téníténí
Àrònì já si kòtò óògún máyà
Elésè kan ti ó lé elésèMéjì sare
Ewé gbogbo kìkì òògún
Ewé a jé òògún a jé fun mi
Loni emi fé ire ré
Osányìn jòwó fún mi nire
Fún mi ni olá
Wa wo mi san
Ki o sí fún mi ni àbò, oro àtí àlàáfíà
A dupe Alagbo
Àse ti Olódúnmarè
Olódúnmarè Àse.

Tradução:

Saudações!

Saudação à Emoldurar o Rei que se estende por todo universo!

Saudações ao dono do dia!

Saudação a Esu o dono da cidade e de suas portas!

Esu tú es o dono da saúde, da proteção e do progresso, boa vontade e prosperidade e eu te peço respeitosamente que me dê tudo isto!

Lhe saúdo Orunmila o ikin de grande sabedoria

Saudação a Mãe das Aves da Noite

Saudação a Osanyin meu Pai

Saudação ao guardião das folhas

Aquele que vive dentro das árvores

O saltador que se veste com espigas e palhas

A mosca que tem um fígado muito pequeno



Aquele que é tão forte como uma árvore feita de ferro

A quem chamamos quando as coisas não vão bem

O esbelto que quando se põe o manto da enfermidade, este manto se movo como se estivesse caindo

Aquele que tem uma só perna, ainda assim é mais poderoso que aquele que tem duas

Débil que possui uma perna débil

Todas as folhas que possuem humidade podem ser utilizadas para a medicina

Oh folhas! Oh folhas! Oh Folhas!

Agbenigi o divino que se veste de palhas

Grande sino de ferro que ressona com força

A quem todos dão graças incondicionalmente depois de terem humilhado todas as oferendas

Aroni que salta no poço com amuletos atados ao redor de seu peito

Homem com uma perna que faz os de duas pernas correrem

Para tí cada folha é medicina

Hoje estou buscando tua boa vontade

Dai-me está honra

E vem me curar

Dai-me a tua proteção, prosperidade e paz

Pois eu rendo homenagem ao dono da medicina

Então deixai ser assim Olodunmare

Olodunmare deixa que seja assim!

Ofo´re Ewé

Olubikin
Osanyin bikin
Ajigbe akoro odunko
Olubikin loko jawe
Asimude nile oloko ide logbe okuta wa
Asimude akoro odun kololo
Won ni to enikeni toba pe
Oruko oyin ewe toba ja mom
Ni yioo je.

Tradução:

Olu foi quem deu nascimento a ikin

Osanyin também foi quem deu nascimento a ikin

Ajigbe akoro odunko

É olubikin o primeiro que colheu as ervas

Osanyin bikin é o primeiro a utilizar as raízes

É asimude de oloko ide que trabalhou as pedras

Asimude é valente

Eles foram os que disseram que qualquer que chame por estes nomes

Todas as ervas devem responder

Todas as raízes devem responder.

OUROBOROS

IFÁ- TEOSOFIA DO ODÚ IFÁ CORPUS

IFÁ

TEOSOFIA DO ODÚ IFÁ CORPUS

Prefácio

IFÁ PARA ALÉM DA DIVINAÇÃO; UM CONVITE À ESCUTAR SUA VOZ!

Aboru Aboye o!

Quando discutimos ou debatemos sobre Ifá, partimos automaticamente da definição pré-estabelecida de Ifá como oráculo. Assim, tratamos Ifá como um meio oracular, um meio oracular espiritual, e com isto nos preenchemos de expectativa sobre o que um oráculo significaria ou falaria acerca/ou para cada um de nós. A necessidade de usar uma linguagem simbólica e matemática sofisticada, a abordagem indireta das mensagens e sua compreensão, são a razão a partir da qual se associam Ifá e mágica (truque). Isso é bem diferente ao comparar-mos Ifá ao Esoterismo, sendo este, algo ou aquilo que nos empurra para a profundidade oculta do significado íntimo das coisas. Aqui está o primeiro erro:

Ifá não é mágica (truque), Ifá é uma Magia Aparente, assim como viajar a lua não é mágica, muito embora desperte sentimentos emocionais de uma magia ocorrendo dentro de nosso imaginário! Como apontado na teoria funcional de todo o Universo, Ifá se indica/aponta/revela-se através de dois signos essenciais **I** e **II**, este é seu universo funcional chamado de microcosmo ou ainda a voz que fala dentro do pequeno universo humano, deveríamos dizer ainda que Ifá é uma expressão da Voz do Universo. Portanto, devemos dar um passo maior junto a esta definição.

Aqui temos que definir o que é Universo. Uma das definições mais coerentes (com Ifá) do que é Universo, vem do fato verificável de que o Universo é um ser vivo. Um ser vivo cujo raciocínio é completamente desconhecido para nós; devemos então definir que o Universo é a Mente Inconsciente. Assim, Ifá seria para nós como uma Voz do Inconsciente Universal, que adaptou sua mensagem para estabelecer um canal de comunicação com a

humanidade, através de sua complexa e sofisticada linguagem sibólica (**I**,**II**) e ainda metafórica (Ifá). Dado a este raciocínio e lógica, podemos e sabemos que Ifá NÃO é um oráculo. A palavra oráculo vem do verbo latino "orare" que é orar. O significado intrínseco da palavra oráculo descreve algo que libera alguma forma de conhecimento, baseado em orações.

Este tipo de definição é tipicamente católico. De fato, o catolicismo enfatiza a necessidade de pedir a Deus por graça, salvação, milagres ou o que quer que seja por meio da oração. Ifá não é catolicismo, de fato as orações NÃO fazem parte dos rituais de Ifá, mesmo que palavras como oriki, adura, orin sejam de maneira errada traduzidas com frequência e impropriamente para a palavra inglesa prayer/oração. No dicionário de Cambridge, a palavra oracle está definida como "substantivo. (Especialmente na Grécia antiga) uma sacerdotisa que deu a pessoas um sábio conselho, mas, muitas vezes misterioso, de um deus "ou" alguém que sabe muito sobre um assunto e pode dar um bom conselho". O dicionário inglês de Oxford diz: "Um padre ou sacerdotisa atuando como um meio através do qual conselhos ou profecias foram tomados dos deuses na antiguidade clássica ou um lugar onde o conselho ou profecia divina foi buscado ou ainda uma pessoa considerada uma autoridade infalível em algo". Portanto Ifá NÃO é oráculo!

Devemos estar conscientes de que não estamos lidando com um oráculo quando lidamos com Ifá, Ifá é, de fato uma forma de COMUNICAÇÃO. Esta comunicação vem do universo e expressa a possibilidade de "ouvir" a voz do universo. Essa possibilidade de ouvir a voz do universo vem da iniciação ou ainda pode em ser espontânea em poucas pessoas. Está relacionado com a ativação de uma neuro estrutura específica chamada epífise ou glândula pineal, no meio de nossa massa cerebral. Essa estrutura (também chamada de "terceiro olho") é um mediador químico chamado DMT. A pineal pode ser ativada quando um estado apropriado de consciência é alcançado, sendo assim capaz de permitir a quantidade suficiente de DMT. Nesse momento particular de alteração (transe), o Babalawo pode ouvir a voz de Ifá através de sua linguagem simbólica e metafórica. Este estado particular de consciência pode ser alcançado usando Ori, adura, orin e o que quer que seja um canalizador para a força do Ofó Ase. È dentro deste estado de alteração (transe), que uma janela/porta se abre entre a mente individual e o inconsciente universal para permitir o fluxo de informação. É por isso que devemos definir Ifá como uma fonte de comunicação inconsciente e assim excluir definitivamente a palavra oráculo. Portanto, devemos excluir a definição de oração e sacerdote que vem da cultura católica cujos pressupostos são estranhos a Ifá. Com base nisso, talvez possamos chamar Ifá de "A Voz Inconsciente do Universo".

Então, quando olhamos para a etimologia, devemos considerar a etimologia Yoruba: a raiz Fa vem a significar o ato de puxar ou arrastar. Essa é a forma metafórica para

dizer que através de Ifá, alguém vai puxar uma janela/porta, a fim de arrastar o conhecimento Universal: o instrumento para isso é a comunicação e não o oráculo. Mesmo as palavras adivinhação ou divinação podem ser repensadas quando olhamos para o significado esotérico de Ifá, já que adivinhação é a arte oracular que não está relacionada à comunicação. Nós, os ouvintes da voz inefável, somos provavelmente donos de sorte e do poder de ouvir a verdadeira voz do Universo e, por isso, podemos arranhar ainda que superficialmente seu infinito significado.

Definir Ifá é primeiro portanto reconhecer o poder e a função de Olódùmarè a partir de nosso nível míope ou perspectiva ordinária como a maior força a ser considerada no universo, assim como a fonte de todo milagre e poder do ser, com fé e crença sadia. Muitos espíritos da criação ou do mundo dos homens ainda têm profundas dúvidas sobre a presença desta força (a força de Olódùmarè) que deve ser chamada de milagrosa e está embutida em nossas vidas como uma fonte de vida para todas as criaturas.

Nada pode substituir vidas, exceto o espírito de deus, e nada pode sustentar essas vidas e passos sem o puro entendimento de Olódùmarè através de sua mensagem (Ifá) para todos os homens. Mas podemos explicar a palavra “Ifá” antes de podermos definir Ifá de maneira inteligível como filosofia, religião, conceito, ideias divinas, conhecimento espiritual, compreensão emocional, alerta mental e busca física do que é bom, verdade sobre: Eniyan abìdí yan (o mistério da vida do homem como enigma na criação), luz, sabedoria e pura compreensão das forças universais que incluem Ajogun Orùn (a energia punitiva do invisível), Ìyàámi Òsòròngà, Arogosaju Ologo, Ori Abawaye, irunmole, òrìsà, Ebora, Egúngún ile , Iwa e outro conceito que vai proporcionar ao homem saber onde andar e o que fazer para servir a Olódùmarè e ao homem da criação.

IFÁ de acordo com o yorùbá ou Omo Odùdúwà (os filhos ou progenitores de Odùdúwà) deriva de duas palavras cunhadas do "I" e "FÁ", as duas palavras são unidas para formar o que é chamado hoje em dia de IFÁ.

"I" significa "livre ou liberdade", e a palavra "FA" significa "atração" e então IFÁ se torna atração pela liberdade, verdade, sabedoria e conhecimento de quem?

Isso também nos leva a outro domínio e mistério associado à sabedoria, conhecimento e compreensão chamados Odù. Os Odù foram criados ou extraídos do nome do meio da palavra "Olódùmarè".

Então Ifá pode ser visto como atração para a sabedoria, conhecimento e compreensão de Enitolodu ou Olódùmarè, assim, orientando e direcionando todos os nossos passos na selva da vida, chamada Aye Akamara.

É o emblema do mais elevado conhecimento e entendimento divino na vida de todas as criaturas. Todas as coisas na criação são plenas e cheias e são dirigidas pela energia invisível e a mão de Olódùmarè agindo através dos Odù e irunmole (divindades). IFÁ torna-se a energia que direciona tudo e revela todas as coisas e dá solução as mesmas com o apoio de Enitolodu (Olódùmarè). Toda esta explicação pode ser resumida como Isese, a linguagem da divindade que conota o mistério da vida incorporado no poder de Olódùmarè.

De acordo com o verso de Ògúndá Òtúrá

Ifá eni, Ìsèse eni ni

Odù ti a gba Ìsèse eni ni

Baba ati iya eni, Ìsèse eni ni

Irunmole Ìsèse eni

Ori eni, ise eni ni

Olódùmarè Ìsèse eni

Isese Lakoko bo n'Ifè,

Ki a to b'òrìsà

Nosso Ifá é nossa Tradição, Cultura e Disciplina

O Odù que recebemos é a nossa Tradição, guiando a força da criação

Nossos antepassados são nossa Tradição e o mistério associado à vida

Todas as divindades são nossa Tradição

Nosso Ori ou destino é nossa Tradição e o verdadeiro mistério da vida

Olódùmarè, a Verdade e a verdadeira Tradição da vida

Vamos respeitar a Tradição na terra que se expande no amor infinito e mistério (Ile Ifè),

Antes de darmos reverência a divindades e espíritos elevados. O versículo acima está nos dizendo que todo ser humano deve respeitar a tradição antes que o próprio mistério da vida possa ser revelado a esse espírito e corpo.

A tradição se torna o fundamento pelo qual o homem escala a árvore da vida e a árvore da prosperidade, riqueza, vitória e compreensão.

Como a canção popular entre os grandes bàbáláwo (sacerdotes de Ifá) e awo (Ifá devotos),

Ògègè igi agunla,

Ògègè o ooo,

Igi agunla

Enito gun Ògègè, igi agunla lo gun lotun Ifè

Ògègè, igi agunla

Ògègè o, igi agunla

Eni to gun Ògègè, igi agunla lo gun oooo

Ògègè é a árvore da vida e da sabedoria

É a árvore da sabedoria, prosperidade, compreensão e conhecimento.

Ògègè ooo

A árvore da vitória e bênçãos

Quem quer que suba na árvore da sabedoria,

Vai entender o mistério incorporado na vida na terra de Ifè

Ògègè, a árvore da Vida

Quem sobe na árvore é abençoado com a marca divina da vitória

Ase

Ògègè aqui pode ser visto como Ifá, que representa a árvore da vida e da sabedoria, e quem se inicia, aprende e entende Ifá, quem tem realmente apreendido, tem o conhecimento do mistério embutido na vida.

O IFÁ se torna o DNA de todo homem e revela o código divino secreto escrito por Olódùmarè em nossas células. É a primeira mensagem escrita no corpo do homem que explica o passado, o presente e o futuro do homem em relação aos seus antepassados. O verdadeiro significado de IFÁ é revelado através da vida de todas as criaturas na criação.

Então, Ifá pode ser definido como a MENSAGEM divina de Olódùmarè, através de seu maior mensageiro chamado Orúnmìlà, para todas as criaturas na criação. Afirma-se que todos os animais, plantas e outras criaturas têm codificação divina em IFÁ e aqueles que receberam seu código no estado físico são capazes de corrigir os erros associados com o passado ancestral ou com a vida passada. IFÁ é o caminho, a verdade e a disciplina como revelado no Odù Òsá'túrá, onde Olódùmarè favorece aqueles que falam e dizem a verdade. De acordo com o verso segue:

Òsá'túrá diz:

O que é verdade?

Eu digo:

O que é verdade?

Orúnmìlà diz:

A verdade é o senhor do céu guiando o universo

Òsá'túrá diz:

O que é verdade?

Eu digo:

O que é verdade?

Orúnmìlà diz:

A verdade é o invisível guiando a Terra

A sabedoria que o Olódùmarè está usando

Òsá'túrá diz:

O que é verdade?

Eu digo:

O que é verdade?

Orúnmìlà diz:

A verdade é o caráter do Olódùmarè

A verdade é a palavra que não pode cair.

Ifá é verdade

Verdade é a palavra que não pode se deteriorar

É o poder, superando todas as bênçãos eternas

Isso foi divinado para os habitantes da Terra.

Eles disseram que as pessoas no mundo deveriam ser verdadeiras

Que eles fossem honestos, de boa vontade e cordiais

Deixe que a sabedoria e o conhecimento de Olódùmarè sejam suficientes para todas as criaturas da criação.

Canção (Orin)

Fale a verdade,

Diga a verdade

Fale a verdade

Diga o fato

Aqueles que falam a verdade são aqueles a quem as divindades ajudarão

Ase, Ire o.



Capítulo 1

IFÁ

TEOSOFIA DO ODÚ IFÁ CORPUS



OUROBOROS

IFÁ- TEOSOFIA DO ODÚ IFÁ CORPUS

Aboru Aboye o.

No módulo de estudo anterior vimos os princípios binários de movimentação elemental de Ase. Somos agora sabedores de toda a simbologia dos quatro elementos e seus significados, mas ainda não sabemos como surgem os princípios de pensamentos; daqui em diante por meio destes símbolos apresentados faremos comparações aos pares que se tornam a chave do pensar filosófico.

Os elementos aqui apresentados (terra, fogo, água e ar) na forma de ideogramas são nada mais e nada menos que o princípio do raciocínio interdisciplinar. A concepção desta forma de raciocínio se dá por comparação e identificação. Sugere esta base de raciocínio que ao se unir um ideograma de um elemento com outro elemento eu terei o que chamamos de Odús e a mesma combinação de dois elementos também sugere duas formas de sobreposição ao serem alternadas. Um exemplo pode ser: terra sobre fogo apresenta a outra possibilidade de ser o inverso fogo sobre terra.

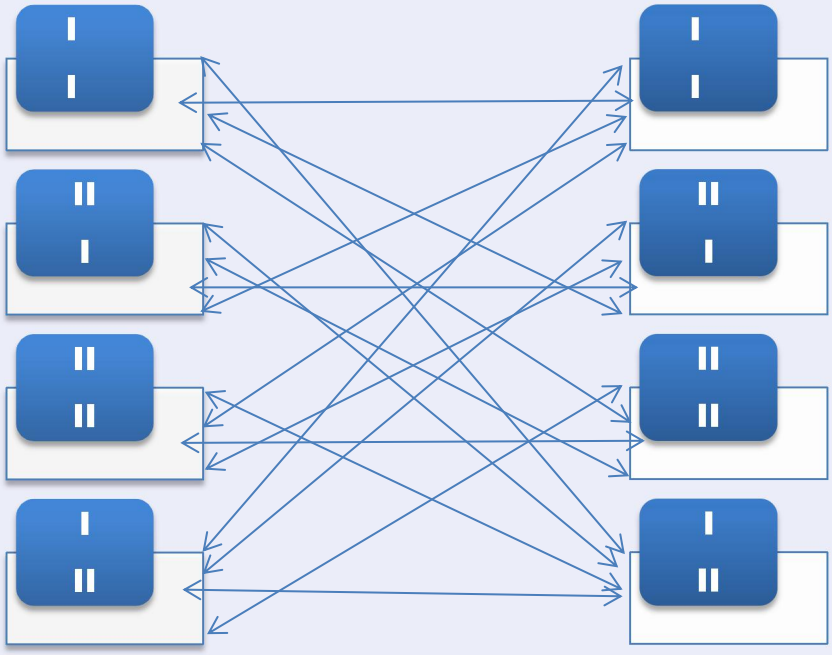
Percebemos no exemplo acima que existem probabilidades quando juntamos dois elementos; esta forma de análise, comparação e identificação viabiliza possíveis probabilidades de pensamentos e associações. Os pensamentos buscam o entendimento que por sua vez acontece em virtude do contexto de significado que abrange cada elemento. Cada elemento quando associado com outro gera um significado enquanto que o inverso dele gera outro significado. Repare que se trata de uma forma diversa de comparações e probabilidades, que detêm peculiaridades diversas, mas não são totalmente distintas, porque às vezes um exato elemento se repete em outra combinação com outro elemento.

Podemos chamar isto de padrões de pensamento binário que se traduz como forma interdisciplinar de como o cérebro entende para poder apreender o conhecimento. E o que encontramos de epistêmico e cognitivo na tradição do Ifá é justamente como se traça o caminho do conhecimento efetivo porque auxilia o ser humano a fazer memória.

Até aqui falamos somente de princípios que buscaremos inserir como caminho epistemológico para facilitar a absorção, interpretação por comparação dos conhecimentos que poderiam ser passados como distintos dentro de uma escola de base. Entendemos que o caminho para a interdisciplinaridade na formação das crianças possa ser desenvolvido de meios pedagógicos de interação que possibilite a interação da criança com as bases de cada disciplina futura de modo que haja a possibilidade de comparação e identificação.

Consequentemente, é necessário viabilizar o entendimento e o aprendizado de forma indutiva e dedutiva para que o cérebro desenvolva as suas potencialidades e habilidades.

Abaixo segue o quadro com os quatro elementos formados por ideogramas representados binariamente onde poderemos encadear 16 possibilidades de sobreposições atendendo a posições das setas nas posições vice-versa, ou seja, indo e voltando:



Das 16 probabilidades de combinações por sobreposição dos elementos surgirão o que chamamos de 16 Odús principais e destes 16 existem 4 Odús que marcam os pontos cardeais principais que mostraremos mais adiante, sendo que estes merecem algumas observações à parte como segue adiante:

NORTE	SUL	OESTE	LESTE
I	II	II	I
II	I	II	I
II	I	II	I
I	II	II	I

Como vemos acima, temos Odús representados simbolicamente a partir da sobreposição de dois elementos repetidos. Os Odús da direita para a esquerda seguem a seguinte descrição e significado: o 1° Odú é formado pelo elemento fogo/fogo, conhecido pelo nome: "Ogbè"; é um Odú masculino, portanto, expansivo, quer dizer o espírito traz e com ele vem o ciclo da vida, ou seja, a missão de cada ser. Ele invoca a ideia do que nos faz únicos diante dos outros (identidade), ou seja, cada um tem um caminho e está ligado a tudo que o faz semelhante, mas não igual ao outro ser, ocupa a posição cardeal leste e representa o Sol.

O segundo Odú, da direita para a esquerda, feminino, portanto, contraído, é formado pelo elemento terra/terra, ocupa a posição cardeal oeste e é conhecido pelo nome "O yèyé Ikú" que significa a mãe do espírito da morte, significa algo que retorna de outra forma e alimenta a continuidade. Aqui o espírito vive sem matéria, significa a continuidade da vida de outra forma, também invoca a ideia de acúmulo a partir de tudo que a terra pode gerar ou que venha a ser extraído dela e pode gerar lucros ou fartura.

O terceiro Odú, da direita para a esquerda, é feminino, portanto contraído é formado pelo elemento água/sobre ar, ocupa a posição cardeal sul e é conhecido pelo nome "I áwo Ori" (Ìwòrì Méjì), que invoca a ideia de reunião, coletividade (pais, parentes, irmãos, amigos); significa o mistério da ancestralidade, da consciência, do caminho a ser seguido, o mistério da vida espiritual, a importância da instituição da família, a importância de uma nação ou do todo.

O quarto Odú, da direita para a esquerda, é masculino, portanto expansivo. Ocupa a posição cardeal norte é formado pelo elemento ar/água, conhecido pelo nome "O idi" e significa o espírito da reprodução e invoca a ideia de algo que está preso ou internalizado buscando a chave para evolução humana que pode ser relacionada aos obstáculos a serem vencidos por cada ser humano para evoluir.

Percebemos que ao falarmos sobre a ideia invocada sobre os elementos que compõem os Odús estamos introduzindo os princípios do pensar filosófico da tradição do Ifá que se mesclam no sentido da concepção do universo, das coisas materiais e imateriais, do conhecimento humano e da subjetividade. É de suma importância para este trabalho face à interdisciplinaridade haver as possibilidades de comparação e interpretações como processo inter-relacional do aprendizado para entendermos como ocorre a absorção de conhecimentos mais adiante.



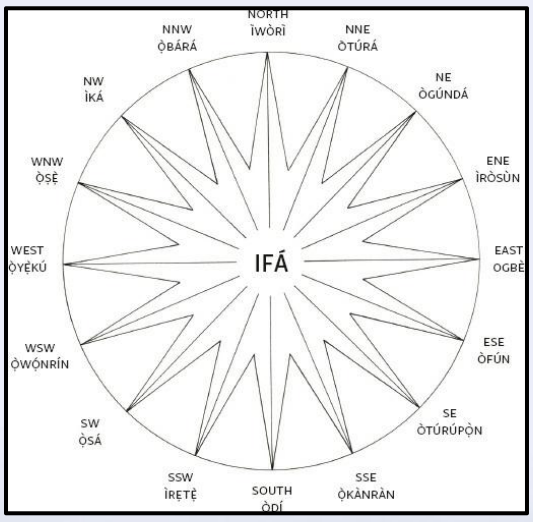
OUROBOROS

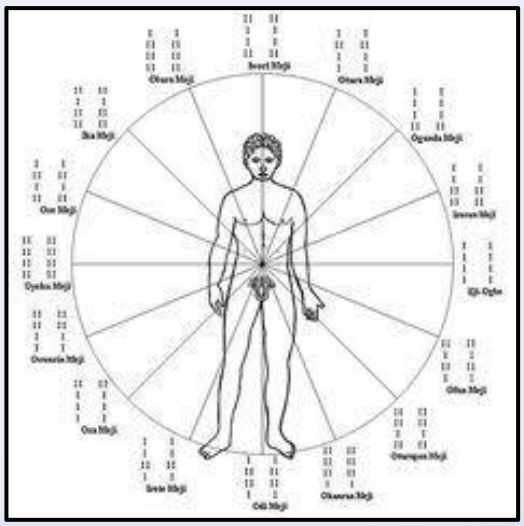
IFÁ- TEOSOFIA DO ODÚ IFÁ CORPUS

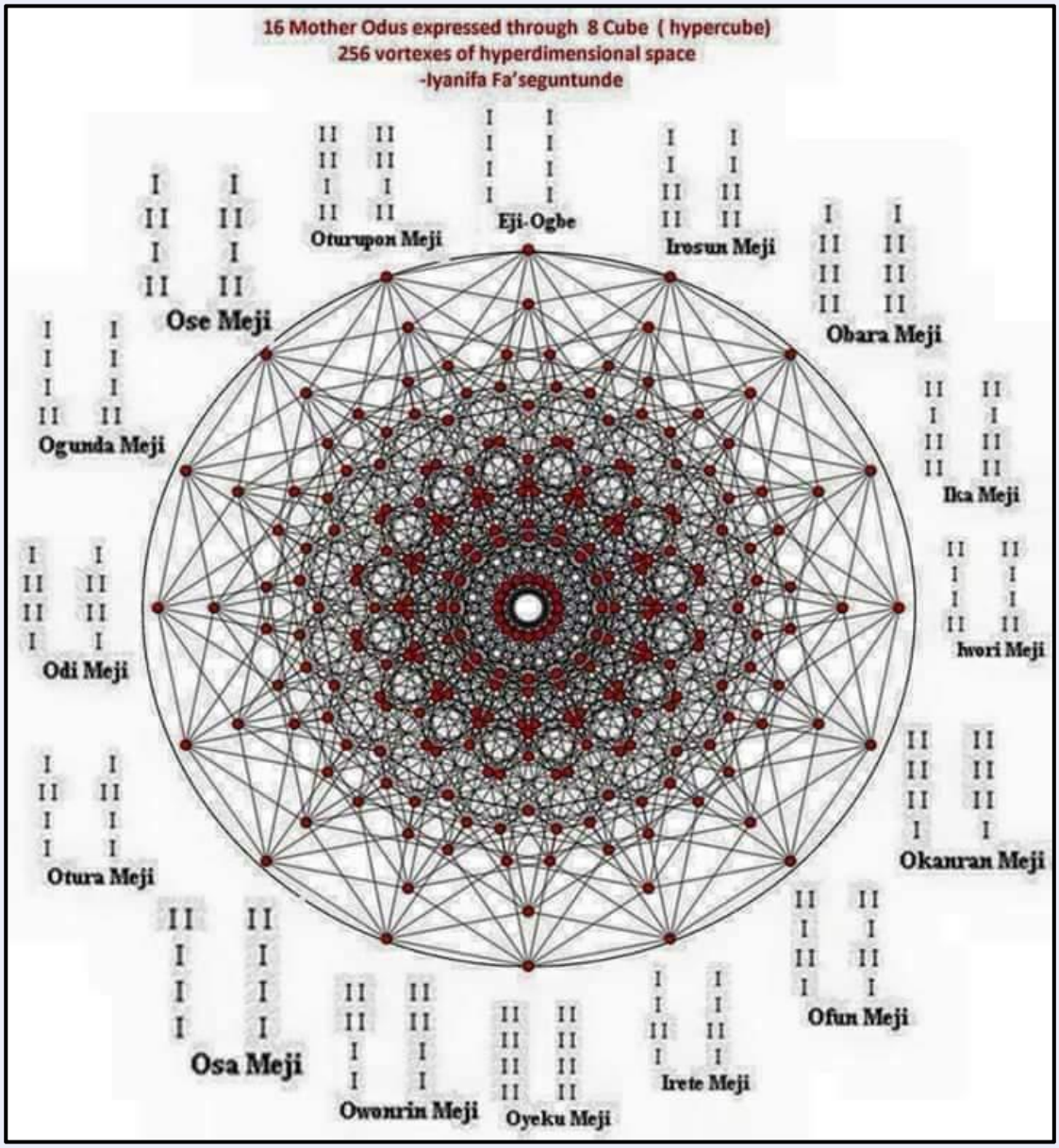
Os princípios de possibilidades de comparações e interpretações filosóficas da tradição do Ifá não contradizem o princípio da identidade, da não contradição, do terceiro excluído e da razão suficiente, pois os mesmos, dentro da filosofia contemporânea, estão de acordo com a forma de raciocínio binário de comparação e identificação que ocorre na tradição filosófica do Ifá há mais de 6.000 anos. A diferença que ocorre na adoção de tais princípios está em como eles podem ser cognitivos e epistemológicos, a fim de desenvolverem as habilidades mentais que no caso do Ifá estão ligadas à lógica, à potencialidade da memória e à relação do aprender e entender partindo do ponto de vista interdisciplinar e transdisciplinar do desenvolvimento humano.

O elenco de informação sobre como se formam os Odús abre a porta para a estrutura de todo pensar em volta da criação, geração e o pensamento em confluência com o "todo e a parte" e pode ser chamado como estrutura de base da filosofia da Tradição do Ifá. Vimos nos ideogramas demonstrados acima como surgem os 16 Odús principais, também conhecidos como Olodús, como estão representados. Conhecemos quatro Odús que ocupam posições cardeais principais e ainda nos restam doze principais que irão ocupar posições cardeais específicas intermediárias. Ao observarmos a figura referentes as combinações na página anterior a esta, entenderemos como as projeções de combinações permitem reconhecermos as 16 principais proposições de Odús.

Nas figuras seguintes teremos o visual da distribuição cardeal das 16 proposições de Odús assim como seus desdobramentos para os 256:







As posições intermediárias entre os pontos cardeais principais, que no quadro acima estão sendo ocupadas pelas demais probabilidades de sobreposições elementais (Odús), também invocam ideias filosóficas e as mesmas estão introduzidas através do conhecimento humano por meio de versos chamados Itans, enigmas e parábolas.

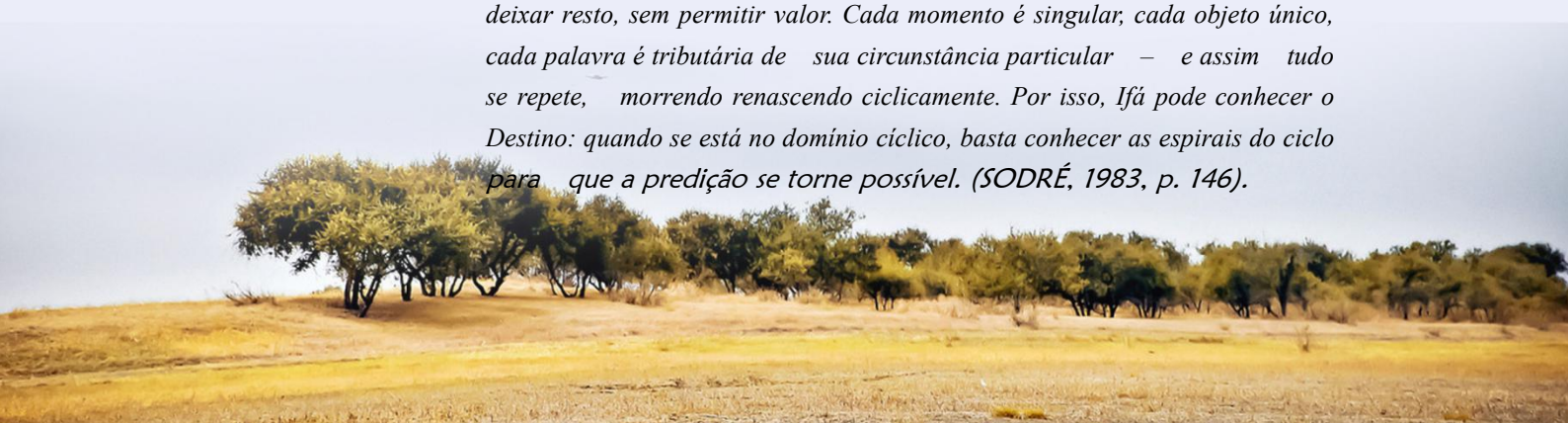
A forma como são ensinadas ou apresentadas incentiva o aprendiz a buscar o mistério e desenvolver o ato cognitivo como forma de aprendizado e entendimento epistêmico, pois os demais 12 Odús (Olodús) representam também, igual aos quatros Odús das posições cardeais principais, o ciclo da vida, a morte, a transformação e o renascimento, só que em níveis de evolução diferente que irão servir de estágio para o desenvolvimento pessoal, grupal, nacional e universal.

O que se busca nestes aprendizados (educação) é sempre a constante renovação que na tradição Ifá quer dizer Àtúnwá no seu sentido mais amplo da vida para onde todo conhecimento verte inovações na vida social, saúde, política, ciência, religião e vida emocional. A tradição filosófica do Ifá por estar em constante renovação é um ensinamento que se inova para o ensino pedagógico e andragógico, ou seja, é o caminho que se relaciona na renovação, consequentemente, o aprimoramento do mais novo e do mais velho.

A educação na tradição do Ifá é técnica, trata-se do processo contínuo no qual os seres humanos se inserem no desenvolvimento das suas capacidades morais e intelectuais, a fim de se integrarem ou interagir com a coletividade. É desta forma técnica que a tradição do Ifá vem contribuindo para a estruturação social do seu povo. Também é desta forma na qual se prioriza desenvolver as potencialidades interdisciplinares do Ifá que vislumbramos ser de grande importância para a pedagogia brasileira, de acordo com a Lei 10.639/03.

Anteriormente foi dito que as formas de inteligências chamadas de Odús se manifestam na vida do ser humano através de "presságios" (anúncios, acontecimentos). Os mesmos significam na tradição o que poderemos chamar de princípio da renovação, conhecido como ciclicidade. Muitas vezes as pessoas procuram os Babalawós para saberem sobre o seu destino e dentro da tradição do Ifá o entendimento do destino é atemporal (o futuro e o presente é agora), de forma que se somarmos o passado com o presente, surgem a proposições futuras, assim como o futuro e o presente é consequência do passado.

> *Mas o Destino não está no futuro, nem no além. Está aí mesmo, no instante em que se vive, no aqui e no agora, como um processo que absorve os seres sem deixar resto, sem permitir valor. Cada momento é singular, cada objeto único, cada palavra é tributária de sua circunstância particular – e assim tudo se repete, morrendo renascendo ciclicamente. Por isso, Ifá pode conhecer o Destino: quando se está no domínio cíclico, basta conhecer as espirais do ciclo para que a predição se torne possível. (SODRÉ, 1983, p. 146).*



Para a tradição, a hereditariedade representa a conexão com a ciclicidade e também é uma forma biológica e espiritual por onde se garante a renovação dos nossos ancestrais e ao mesmo tempo um meio de eles e nós nos perpetuarmos. É por onde também caminham os presságios sejam eles bons ou ruins na vida de uma pessoa; por consequência desta prática filosófica de pensar se desenvolveu a memória viva através da oralidade como uma forma de prevenir, manter ou mudar um presságio com o fim de se buscar o bem viver.

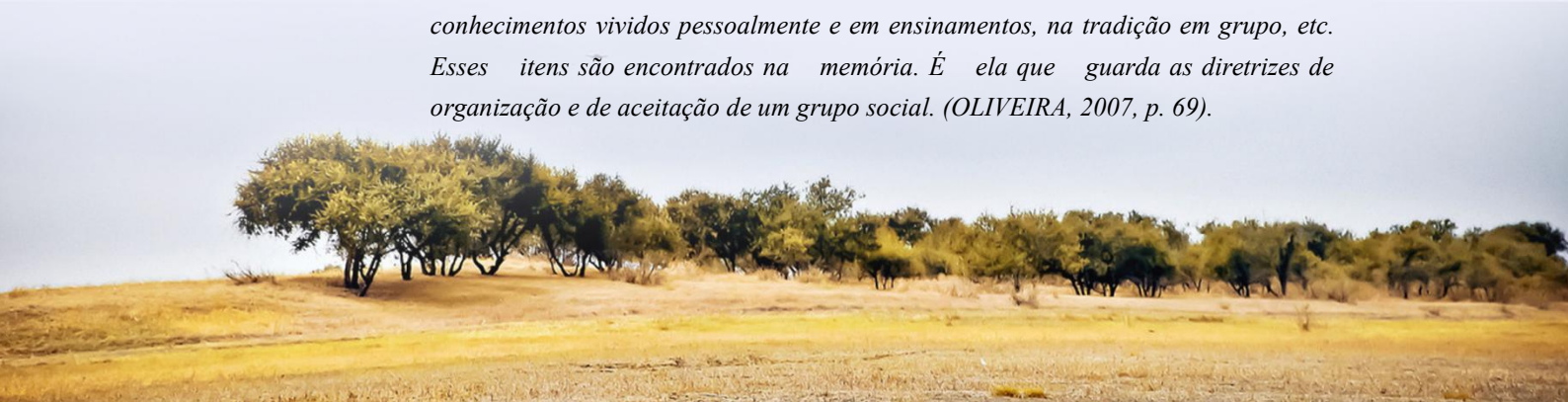
Podemos entender, de acordo com o que foi dito anteriormente, que presságios são proposições de acontecimentos ou não acontecimentos que passam a fazer parte da vida do ser humano a partir do que ele atrai para sua vida ou repulsa, de acordo com o seu livre arbítrio (ações), é a consolidação do pensar da tradição do Ifá.

Setilu, o primeiro sacerdote (Babalawó) de Orunmilá foi quem introduziu os princípios e valores de uma filosofia através das parábolas contadas através de versos (Itans) que até hoje são a base que estrutura os pilares de toda a tradição africana.

Os presságios descrevem os cuidados que a sociedade africana incorporou ao modo de vida para viver em harmonia com a natureza e a sociedade e também a busca do bem-estar individual de cada um. Este é um exemplo: coletividade e individualidade conviverem de forma humanizada através do que chamamos de identidade, ou seja, os presságios são, também, para a cultura africana a maneira de descrever a personalidade ou traços de personalidade de cada pessoa, conhecer os seus presságios é estar lidando com algo chamado de identidade e renovação.

> *Identidade é de fato algo implícito em qualquer representação que fazemos de nós mesmos. Na prática é aquilo que nos lembramos. A representação determina a definição que nos damos e o lugar que ocupamos dentro de um certo sistema de relações. O idem latino faz referência à igualdade ou estabilidade das representações, possibilitadas pela ordem simbólica e pela linguagem, mas também à unidade do sujeito consigo mesmo. A consciência, enquanto forma simbolicamente determinada, é lugar de identidade. (SODRÉ, 1999, p. 35).*

> *A identidade individual e coletiva tem suas bases ou pontos de referência em conhecimentos vividos pessoalmente e em ensinamentos, na tradição em grupo, etc. Esses itens são encontrados na memória. É ela que guarda as diretrizes de organização e de aceitação de um grupo social. (OLIVEIRA, 2007, p. 69).*



Não poderíamos deixar de falar da identidade, caráter e personalidade sem os valores e virtudes que contribuem para a formação e equilíbrio do indivíduo. De acordo com Xavier (2004), os yorubás têm quatro grandes valores e virtudes que permanecem na ciclicidade chamados de Iwá Pele, Abá, Ase (Axé) e Suru. Os mesmos se inserem como princípios da hermenêutica do bem viver.

O Iwá Pele significa o bom caráter paralelo à integridade. Estas combinações garantem a inserção e aceite do indivíduo na sociedade, exercendo o papel de credibilidade aos propósitos da criança que precisa de apoio na formação identitária, sendo este valor a base da oralidade através da fala dos ancestrais que trazem credibilidade e segurança e como transmissores do valor existem os mitos com versos e parábolas, contribuindo com o seu significado para aquele que vem para saudar a terra, viver em harmonia com a terra, ou seja, compreender o mundo em que vivemos.

Em seguida temos o Abá (valores) que significa desígnio que retrata a definição do seu lugar como ser humano na história do seu povo em virtude do que ele representa e de sua árvore genealógica, de onde um indivíduo se fortalece na relação com o outro.

No tocante ao Ase (Axé), o mesmo significa a força de realização, sendo desta forma a força que move e faz história (memória), a energia que liga o ser humano à presença divina e à ancestralidade, é a interação com o espiritual como parte que o completa e permite as transformações. O Suru é o exercício constante da virtude por se tratar da paciência para saber esperar certo resultado que irá se resumir no exercício para o equilíbrio com a natureza e a vida em geral.

Os princípios, valores e virtudes que ajudam a formar a identidade, o caráter e a personalidade, contudo, irão contribuir não somente na formação e renovação da criança e do adulto, mas também no constante ato de filosofar para o bem viver individual consigo próprio e o coletivo.



Não poderíamos deixar de falar da identidade, caráter e personalidade sem os valores e virtudes que contribuem para a formação e equilíbrio do indivíduo. De acordo com Xavier (2004), os yorubás têm quatro grandes valores e virtudes que permanecem na ciclicidade chamados de Iwá Pele, Abá, Ase (Axé) e Suru. Os mesmos se inserem como princípios da hermenêutica do bem viver.

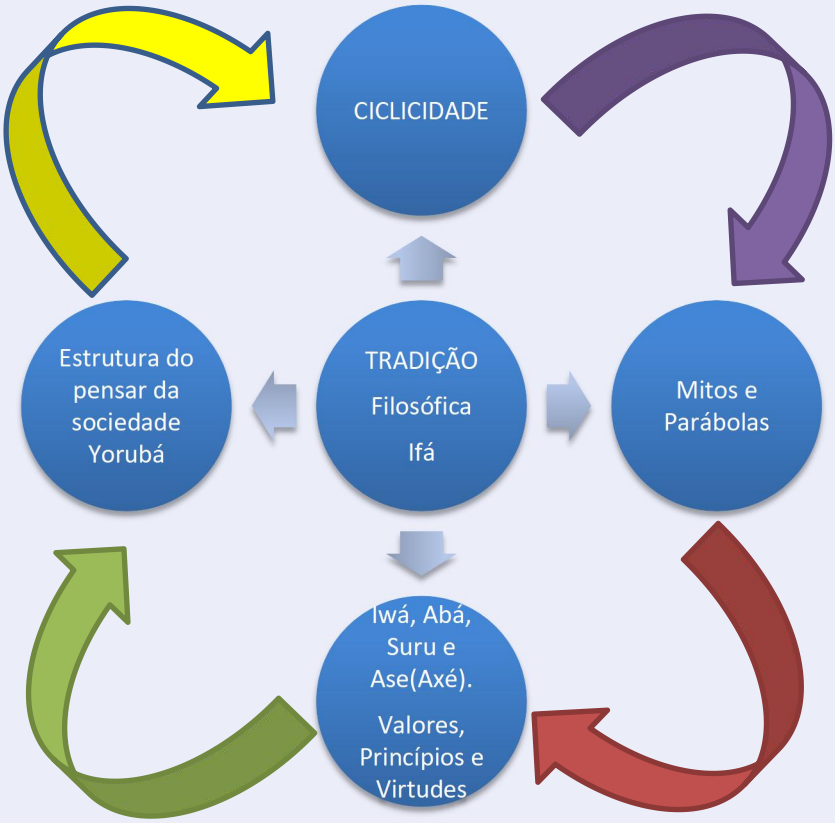
O Iwá Pele significa o bom caráter paralelo à integridade. Estas combinações garantem a inserção e aceite do indivíduo na sociedade, exercendo o papel de credibilidade aos propósitos da criança que precisa de apoio na formação identitária, sendo este valor a base da oralidade através da fala dos ancestrais que trazem credibilidade e segurança e como transmissores do valor existem os mitos com versos e parábolas, contribuindo com o seu significado para aquele que vem para saudar a terra, viver em harmonia com a terra, ou seja, compreender o mundo em que vivemos.

Em seguida temos o Abá (valores) que significa desígnio que retrata a definição do seu lugar como ser humano na história do seu povo em virtude do que ele representa e de sua árvore genealógica, de onde um indivíduo se fortalece na relação com o outro.

No tocante ao Ase(Axé) o mesmo significa a força de realização, sendo desta forma a força que move e faz história (memória), a energia que liga o ser humano à presença divina e à ancestralidade, é a interação com o espiritual como parte que o completa e permite as transformações. O Suru é o exercício constante da virtude por se tratar da paciência para saber esperar certo resultado que irá se resumir no exercício para o equilíbrio com a natureza e a vida em geral.

Os princípios, valores e virtudes que ajudam a formar a identidade, o caráter e personalidade, contudo, irão contribuir não somente na formação e renovação da criança e do adulto, mas também no constante ato de filosofar para o bem viver individual consigo próprio e o coletivo.



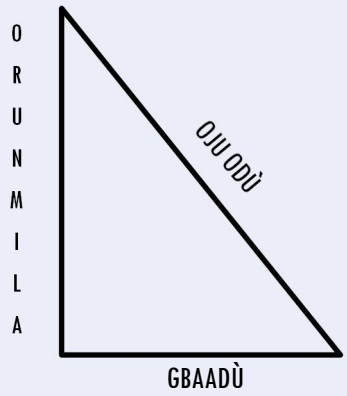

CICLICIDADE
Estrutura do pensar da sociedade Yorubá
TRADIÇÃO
Filosófica
Ifá
Mitos e Parábolas
Iwá, Abá, Suru e Ase(Axé).
Valores, Princípios e Virtudes



Capítulo 2

Os Princípios Metafisicos de Odù Ifá

OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ



"A essência total de Gbaadù, a matriz primordial, a base ou a fundação de toda a existência mais a essência total de Orunmiloa, o mensageiro da sabedoria infinita da realidade suprema; simbolizado pela perna altitudinal do triângulo, é igual à soma do quadrado da hipotenusa".

Ogbè	Oyekú	Ìwòrì	Òdí
Ìrosùn	Owonrín	Obàrà	Okànràn



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

I I I I I	I I I I I	I I I I I I I	I I I I I I I
Ògúndá	Osá	Ìká	Òtúrúpon
I I I I I	I I I I I	I I I I I I	I I I I I I
Òtúrá	Ìrete	Ose	Òfún

Os versos dos Odù Ifá são simbolizados através de variações em oito marcas posicionadas em duas colunas de quatro marcas. Cada coluna é chamada de "perna de Ifá". As quatro posições em uma perna de Ifá são formadas por uma única linha ou uma linha dupla. Isto cria dezesseis possíveis combinações em cada coluna (2x2x2x2=16). Quando são combinadas duas pernas de Ifá, há duzentos e cinqüenta e seis combinações possíveis (16x16=256). Aprender estes padrões e seus nomes não é difícil se os elementos estão separados em seus componentes fundamentais.

Quando eu estava aprendendo estas marcas eu confeccionei dezesseis cartões de referência com o desenho do Odù em um lado e o nome do Odù na parte de trás. Com isso eu pude memorizar os símbolos em um único dia. Cada pessoa tem diferentes métodos de memorização. Alguns estudantes gostam de colocar um único cartão de referência em seu santuário e olhar este todas as manhãs até a marca do Odù se tornar familiar, então substituir por outro cartão. Outros estudantes gostam de ter todas as dezesseis pernas em um único pedaço de papel.

A metodologia para a memorização é sem importância. O que é absolutamente essencial é que estas marcas se tornem tão familiar quanto as letras do alfabeto.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

Ifá é um sistema muito complexo como um todo. Se o assunto é abordado pela compreensão das partes que o compõem o sistema e através da compreensão de sua lógica interna, fica mais fácil se lembrar. Além disso, alguns dos elementos de Ifá que parecem requerer tempo e esforço para se memorizar, podem de fato ser calculados rapidamente sem ter que memorizar as partes como um todo.

Por exemplo, combinando os nomes de cada perna de Ifá formamos os nomes dos demais duzentos e quarenta Odù. A chave é se lembrar que cada Odù Ifá é lido da direita para a esquerda.

Por exemplo o Odù **Ogbè Oyekú** aparece como segue:

II I
II I
II I
II I

Se nós invertermos o par obteremos:

I II
I II
I II
I II

O segundo exemplo é chamado de **Oyekú Ogbè**.

Na África o processo de aprendizagem das combinações das marcas é facilitado pelo uso de um opele de prática. O opele é uma corrente de adivinhação com oito sementes. A pessoa segura a corrente pelo seu meio de maneira a formar um padrão em forma de ferradura com uma perna de Ifá em cada lado da corrente. As sementes podem cair com a face exterior ou com a face interior para cima. A face exterior representa duas linhas. A face interna representa uma linha.

Um opele de prática normalmente é feito cortando pedaços pequenos de uma cabaça do tamanho de um dólar de prata que são amarrados com um fio. O estudante deve praticar lançando o opele até que ele alcance um estágio onde pode nomear o Odù assim que ele vê a queda. Isto pode ser feito sem ter que se sentar e memorizar todas as duzentos e cinqüenta e seis marcas.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

Conhecendo como os Odù são montados a partir de duas pernas de Ifá permite ao estudante reconhecer as marcas e nomea-las simplesmente identificando as partes que a compõem.

A questão sobre a aprendizagem da ordem de senioridade dos Odù reside em diferenças regionais no estilo que podem se tornar confusas e problemáticas ao estudante iniciante. William Bascom escreveu uma pesquisa antropológica das diferenças na ordem de senioridade dos Odù na Cultura Yoruba e identificou meia dúzia variações significantes. Não deixe que isto seja uma fonte de preocupação. Divinação é a manipulação de símbolos pelos Espíritos para se comunicar com os humanos. O Espírito fará uso efetivo de qualquer sistema em jogo, contanto que o Babalawo verdadeiramente esteja conectado a ele. A questão importante reside em selecionar uma ordem de senioridade e trabalhar com ela. Não entre na armadilha de selecionar uma ordem particular, e muda-la então durante a divinação no esforço de obter uma resposta melhor. Mudar os elementos do oráculo no esforço de obter uma resposta melhor não é Divinação, é se auto-iludir.

Eu estou usando a ordem de senioridade como é usada em Ode-Remo. Esta seqüência não é " A maneira correta", mas sim, "Uma maneira". O estudante é encorajado determinar e usar a seqüência de sua própria linhagem. Em qualquer seqüência utilizada, os passos para aprender a senioridade dos Odù Ifá são mais ou menos os mesmos. Comece aprendendo a ordem de senioridade dentro das dezesseis pernas simples dos Odù Ifá. Em Ode-Remo a ordem de senioridade para as pernas simples dos Odù Ifá é a seguinte:

01. Ogbè	09. Ògúndá
02. Oyekú	10. Osá
03. Ìwòrì	11. Ìká
04. Òdí	12. Òtúrúpon
05. Ìrosùn	13. Òtúrá
06. Owonrín	14. Ìrete
07. Obàrà	15. Ose
08. Okànràn	16. Òfún

Quando esta seqüência é memorizada, a informação pode ser usada para determinar a ordem de senioridade para todos o duzentos e cinqüenta seis Odù como uma fórmula que não requer aprender todos o duzentos e cinqüenta e seis Odù em seqüência.

Quando você memoriza a ordem dos primeiros dezesseis, e quando você entende a fórmula que gera a seqüência dos Odù restantes, você pode recitar a ordem inteira de senioridade para todos os Odù aplicando a mesma. Há duas fórmulas que são mas comuns de serem usadas neste elemento do oráculo. Eu apresentarei ambas as fórmulas. Cabe ao estudante determinar a fórmula que representa a metodologia de sua linhagem.O modo mais fácil para entender a fórmula é imaginar que o corpo inteiro do Odù Ifá é um livro com dezesseis capítulos. Em ambos sistemas apresentados aqui o primeiro livro é composto por Odù Méjì também chamado Olodu. A palavra Odù Méjì quer dizer Odù repetido, e é uma referência ao fato que os primeiros dezesseis Odù em ordem de senioridade, as pernas direitas coincidem com as pernas esquerdas. Estes Odù são identificados pelo nome de uma única perna de Ifá somada a palavra Méjì. Por exemplo quando você vê um Odù onde ambas pernas de Ifá são compostas por marcas únicas, e nós já sabemos que a única perna é chamada de Ogbè, combinando duas pernas de Ogbè criamos Ogbè Méjì.

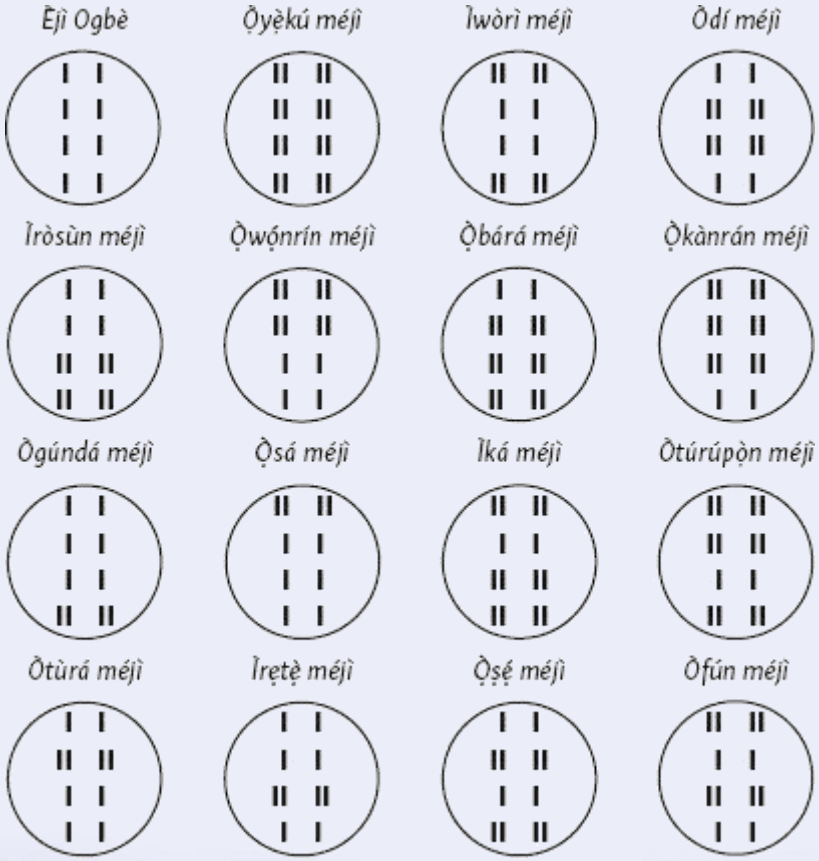
Um nome alternativo seria Èjì Ogbè. Em Yoruba o palavra eji significa 'primeiro'. Esta é uma referência ao fato que Ogbè Méjì é a primeira aparição de Ogbè nos Odù Ifá, às vezes chamado Èjì Ogbè. Lingüisticamente Ogbè Méjì é mais comumente chamado de Eji Qgbe e os restantes quinze Odù duplos são tipicamente chamado de Méjì. Os restantes quinze Odù duplos, também podem ser identificados colocando o palavra eji na frente do nome da única perna.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

A ordem de senioridade para o primeiro livro dos Odù como é ensinado em Ode-Remo é como segue:

01. Èjì Ogbè
02. Oyekú Méjì
03. Ìwòrì Méjì
04. Òdí Méjì
05. Ìrosùn Méjì
06. Owonrín Méjì
07. Obàrà Méjì
08. Okànràn Méjì
09. Ògúndá Méjì
10. Osá Méjì
11. Ìká Méjì
12. Òtúrúpon Méjì
13. Òtúrá Méjì
14. Ìrete Méjì
15. Ose Méjì
16. Òfún Méjì



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

Se o estudante memorizou a sucessão de pernas Ifá simples, então ele já conhece a ordem de senioridade do primeiro livro dos Odù. Isto é correto para ambos os sistemas de determinação de senioridade que é comumente utilizado na divinação em Ifá. O ponto de divergência nos dois sistemas entra na formação dos quinze livros restantes.

Em Ode-Remo o segundo livro de Ifá é formado por todos Odù que que possuem Ogbè posicionado na perna direita ou na perna esquerda. Há dezesseis Odù com Ogbè na perna direita e também há dezesseis Odù com Ogbè na perna esquerda. Se você eliminar Eji Ogbè que já aparece no livro um, haverá quinze pernas de Ifá que podem ser combinados com Ogbè colocado na posição direita ou na posição esquerda. Isto cria trinta (15x2=30) segmentos ou capítulos em livro dois dos Odù Ifá usando este sistema.

A seqüência de capítulos no livro dois dos Odù Ifá como é utilizado em Ode-Remo é como segue:

1. Ogbè – Oyekú
2. Oyekú – Ogbè
3. Ogbè – Ìwòrì
4. Ìwòrì – Ogbè
5. Ogbè – Òdí
6. Òdí – Ogbè
7. Ogbè – Ìrosùn
8. Ìrosùn – Ogbè
9. Ogbè – Owonrín
10. Owonrín – Ogbè
11. Ogbè – Obàrà
12. Obàrà – Ogbè
13. Ogbè – Okànràn
14. Okànràn – Ogbè
15. Ogbè – Ògúndá
16. Ògúndá - Ogbè
17. Ogbè - Osá
18. Osá - Ogbè
19. Ogbè - Ìká
20. Ìká - Ogbè
21. Ogbè - Òtúrúpon
22. Òtúrúpon - Ogbè
23. Ogbè - Òtúrá
24. Òtúrá - Ogbè
25. Ogbè - Ìrete
26. Ìrete - Ogbè
27. Ogbè - Ose
28. Ose - Ogbe
29. Ogbè - Òfún
30. Òfún - Ogbè

Perceba que quando duas pernas de Ifá em sequências diferentes, o capítulo com Ogbè na posição direita é sênior ao capítulo com Ogbè na esquerda.

Por exemplo Ogbè Oyekú é sênior a Oyekú Ogbè. Se o estudante memorizou a seqüência das pernas simples de Ifá e compreendeu esta fórmula, ele está apto a recitar a seqüência do segundo livro de Odù Ifá aplicando esta fórmula.

Deste ponto você aplica a mesma fórmula para os quatorze livros restante dos Odù Ifá. A coisa importante a ser lembrado é: cada livro tem dois capítulos a menos que o livro anterior. A razão para isto é que algumas das combinações de duas pernas apareceram em livros anteriores. Por exemplo o primeiro capítulo do terceiro livro é Oyekú Ìwòrì. O primeiro capítulo não é Oyekú Ogbè porque este já apareceu no livro dois e Oyekú Méjì aparece no livro um. Seguindo esta progressão, o último livro dos Odù Ifá é Ose e o livro de Ose tem apenas dois capítulos que são:

1. Ose Òfún

2.Òfún Ose

Não há nenhum livro para Òfún porque até que você alcance os dezesseis capítulos, Òfún já apareceu em todas as possíveis combinações. Novamente o segundo livro tem trinta capítulos; cada livro tem dois capítulo a menos (14 x 2 = 28, 30 - 28 = 2).

Outro modo para ver isto é assim:

Livro um - Méjì Odù tem 16 capítulos.

Livro dois - Ogbè tem 30 capítulos.

Livro três - Oyekú tem 28 capítulos.

Livro quatro - Ìwòrì tem 26 capítulos.

Livro cinco - Òdí tem 24 capítulos.

Livro seis - Ìrosún tem 22 capítulos.

Livro sete - Owonrín tem 20 capítulos.

Livro oito - Obàrà tem 18 capítulos.

Livro nove - Okànràn tem 16 capítulos.

Livro dez - Ògúndá tem 14 capítulos.

Livro onze - Osá tem 12 capítulos.

Livro doze - Ìká tem 10 capítulos.

Livro treze - Òtúrúpon tem 8 capítulos.

Livro quatorze - Òtúrá tem 6 capítulos.

Livro quinze - Ìrete tem 4 capítulos.

Livro dezesseis - Ose tem 2 capítulos.

Se o estudante capta a mecânica e lógica interna desta fórmula, é possível recitar a ordem de senioridade para todos o duzentos e cinqüenta e seis Odù sem ter memorizado qualquer coisa além dos primeiras dezesseis pernas de Ifá.

A outra fórmula comum para determinar a ordem dos Odù é organizar o conjunto de Odù inteiros em dezessete livros. O primeiro livro é composto pelos Méjì Odù. O livro dois são todos o quinze Odù com Ogbè aparecendo na perna direita. O livro três são todo o quinze Odù que Oyekú que aparece na perna direita. Neste sistema os últimos dezesseis livros dos Odù têm quinze capítulos identificados pelo nome da perna à direita do Odù.

Em ambos os sistemas a ordem de senioridade pode ser aprendida através da compreensão e aplicação da fórmula, baseado na memorização das dezesseis pernas simples de Ifá.

A compreensão da senioridade do Odù torna-se importante porque a seqüência de arremesso do Odù é a base para a determinação da orientação do Odù (se ele se manifesta de maneira positiva ou negativa). No sistema usado em Ode - Remo há duas exceções a regra previamente descrita. Quando Òfún Méjì e Eji Ogbè aparecerem juntos, Òfún Méjì é considerado o sênior. Isto está baseado na convicção que Òfún Méjì foi o primeiro Odù criado no reino invisível e o último Odù a aparecer no reino físico. Na tradição Yoruba a primeira criança gêmea a nascer é a mais jovem e a segunda nascido é a mais velha, baseado na idéia que a criança mais jovem vem em primeiro lugar ver se o mundo é um lugar seguro. Sempre que o Odù Ose Òtúrá aparece é sênior a todo os Odù com excessão aos Méjì.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

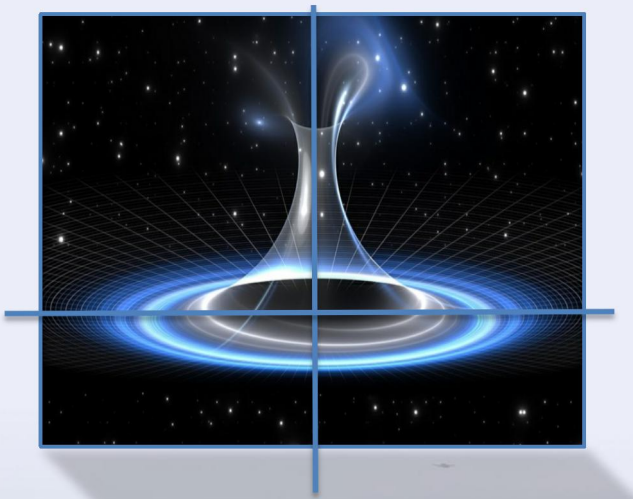
Os Méjì Odù são considerados os pais dos Odù restantes. Ose Òtúrá é o principio da fecundidade no universo ou a idéia que Forças na Natureza podem procriar, manifestando assim algo novo.

A invocação dos Méjì Odù seguida pela invocação de Ose Òtúrá induz os Méjì Odù copularem, dando nascimento aos demais duzentos e quarenta Omo Odù (as crianças dos Princípios Criativos Primais). por isto Ose Òtúrá é reconhecido como o décimo sétimo Odù.

Este material deve ser interiorizado e tornar-se familiar antes que o estudante possa consultar Ifá de forma efetiva. Estas fórmulas são o fundamento para a identificação dos versos, determinação da orientação e para a confirmação de informações pelo uso de perguntas que possam ser respondidas por um simples sim/não.

Eu pessoalmente acredito que o sistema usado em Ode-Remo representa o mais velho das duas fórmulas. Se você escreve o Odù em um pedaço de papel na seqüência utilizada em Ode-Remo usando uma linha para cada livro, o padrão resultante será uma estrutura piramidal com as mesmas dimensões da pirâmide em Giza. Eu acredito que este padrão é uma representação simbólica do modo pelo qual os Odù se desdobram no processo de Criação.

Antes de continuarmos aqui precisamos buscar o entendimento de mais dois fatores de suma importância na assimilação do Odù Ifá Corpus.



1-O FATOR ÈSÙ COMO A ENCRUZILHADA PRIMORDIAL

Èṣù, o fiel companheiro de Ôrúnmìlà, é o mais complexa e misterioso das divindades.

Ele é simultaneamente o mais jovem e o mais velho, ele deliberadamente joga com os papéis de gênero e ataca

firmemente qualquer tentativa de estabelecer dogmas.

Os missionários e mais tarde Johnson, viu neste ser a imagem do diabo, e que ele veio para ser associado com infortúnio e todos os tipos de maldade. Èṣù é uma “saltador do tempo e espaço”, mas a sua viagem pelo tempo e espaço é o que provoca é o efeito de sua presença como o poder da oportunidade,movimento e transformação. Quando Èṣù é visto na imagem de demônios e diabo, poderia sugerir que as oportunidades de um correto entendimento sobre ele têm escapado destes homens de mente ignorante.

O nome Èṣù pode ser dividido em dois fonemas: È, indicando algo expressivo e sù, "fazer algo esférico." Se você mudar o ultimo fonema, encontramos o princípio de escurecimento encontrado na raiz do subu, "o colapso" ou "tomar algo para uma queda”. Se Èṣù pode ser entendido como o poder expressivo das esferas, Ele de fato é o Senhor dos mundos e um princípio metafísico não é diferente do Ibn´Arabi a compreensão de Iblis, como o que define os limites de cada círculo de expressão criativa! Alguns até usaram o segundo fonema para atribuir a sua origem à divindade egípcia Shu e localizá-la como a migração da parte leste mais elevado da África ao sudoeste.

Em um oríkì “oração” para Èṣù coletads por Awo Fa'Lokun, ele elogiou o mesmo da seguinte maneira:

Oro Èṣù a a akoni

Èṣù ori meu je nko o

Èṣù ohun ni'ma wa kiri

Èṣù ma se mi o

A palavra do mensageiro divino é sempre respeitada

O mensageiro divino guia a minha cabeça no caminho da transformação

O mensageiro divino tem a voz que vagueiam pelo universo divino

Mensageiro não me confunda



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

Èṣù é simbolizado por duas coisas em particular. Uma é Yàngí, a pedra vulcânica ou laterítica que representa a essência do Èṣù. Os mistérios do a criação e tem sua origem no magma e a pedra central da gênese do Universo, òyígíyigì, portanto Èṣù é louvado como a pedra dos Orisas. O outro símbolo importante para Èṣù é uma concha cónica chamada òkòtó. Esta concha,com a sua forma de espiral perfeita, é a pirâmide simbolizando a transformação no tempo e também a transformação ou extensão na vida dos seres humanos.

O nascimento de Èṣù e a maneira que ele veio para presidir este àṣẹ específico é revelada no odù Oseotura, o que explica o tipo de àṣẹ que os seres divinos possuem epara que finalidade eles servem. Oseotura é uma referência direta à Èṣù, simbolizada por um de seus aspectos mais importantes, aquele que carrega as ofertas, ẹbọ òjise. Isto é, tornou-se evidente por seu aspecto como Èṣù Elebo, cujo domínio é o de controlar e regular o ẹbọ (oferta ritual). Èṣù também é chamado Elèrù, "Senhor da Erù", transportador de rituais.

Èṣù é a força espiritual que restabelece a relação harmoniosa entre ìyàmí (energias voláteis que transitam entre bençãos e maldição) e o órísá-àgbá, dezesseis ou o odùs dezesseis primordiais, salvando assim a terra do caos e da aniquilação. É a única divindade que pode abrir as portas para Òrun, mantendo assim a relação harmoniosa e dinâmica de òrun-ayé (os reinos invisíveis e visíveis) sob a sua tutela. Através de desta função, Èṣù está presente em todas as atividades que contêm movimento e transformação, como o mesmo ìtàn diz: 'Tudo, cada não ser, não pode ser sem o seu próprio Èṣù em sua Constituição, não poderia existir, nem poderia estar consciente de sua existência.

Em todos os processos Èṣù é o elemento que solidifica e transforma o àṣẹ simultaneamente. Èṣù está na vida dos homens quando eles vêm para òna pade, a junção do caminho. Podemos associar isto a uma situação em que uma escolha deve ser feita. Ifa ensina que há apenas dois tipos de opções: os que estão em sintonia com àyànmó (destino) e aqueles que não.

Èṣù é a encruzilhada no caminho, e Ifa é a resposta. Como a manifestação da opção|escolha, Èṣù pode ser considerado o mestre mestre do homem na estrada para o seu destino.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

É o direito nato dado a todos de fazer sua própria escolha, não sendo nem bom nem ruim, e, portanto, o mesmo poder de transformação, se a escolha é boa em que as decisões trazem boa sorte,ou um mau que nos traz lições para demonstrar uma necessidade de crescimento e Compreensão.

Èṣù é o único que carrega o àṣẹ, e como tal sua posição entre os homens é refletida no design cósmico. Èṣù é o poder da mudança, é o mercúrio da transformação - e isso é tão verdadeiro nas escolhas que fazemos, como se vê a partir da fusão de elementos e energias geradas pelas 256 variedades de consciência.

Há pelo menos duas maneiras de atribuir elementos aos odù s. Uma é colocar os olodùs sob a forma de uma grade de 4 × 4 em relação às suas harmonias celestiais

Direção	Elemento	Odùs	Cor
LESTE	AR	Ogbè, Ìròsùn, Ògúndá, Òtúrá	Funfun|Branco
OESTE	TERRA	Òyekú, Òwonrín, Osá, Ìrete	Dudu|Negro
NORTE	FOGO	Ìwòrì, Obárá, Ìká, Ose	Pupa|Vermelho
SUL	ÁGUA	Òdí, Okànràn, Òtúrúpon, Òfún	

Baba Medahochi, um babalwo/bokono Bini que fundou o Instituto Akọda em Atlanta, na Geórgia, na década de 1980, explica de outra maneira este conjunto de lições para os alunos de Ifa, foi assim que ele dividiu as dimensões baseando-se na metafisica de Ifa, atribuindo a odùs para os quartos de acordo com o Odú Eguntan Okanran. Isso inclui o pulso dos úteros primordiais, mostrando como as competências são organizadas na matéria ao longo de cada pulso diferente.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

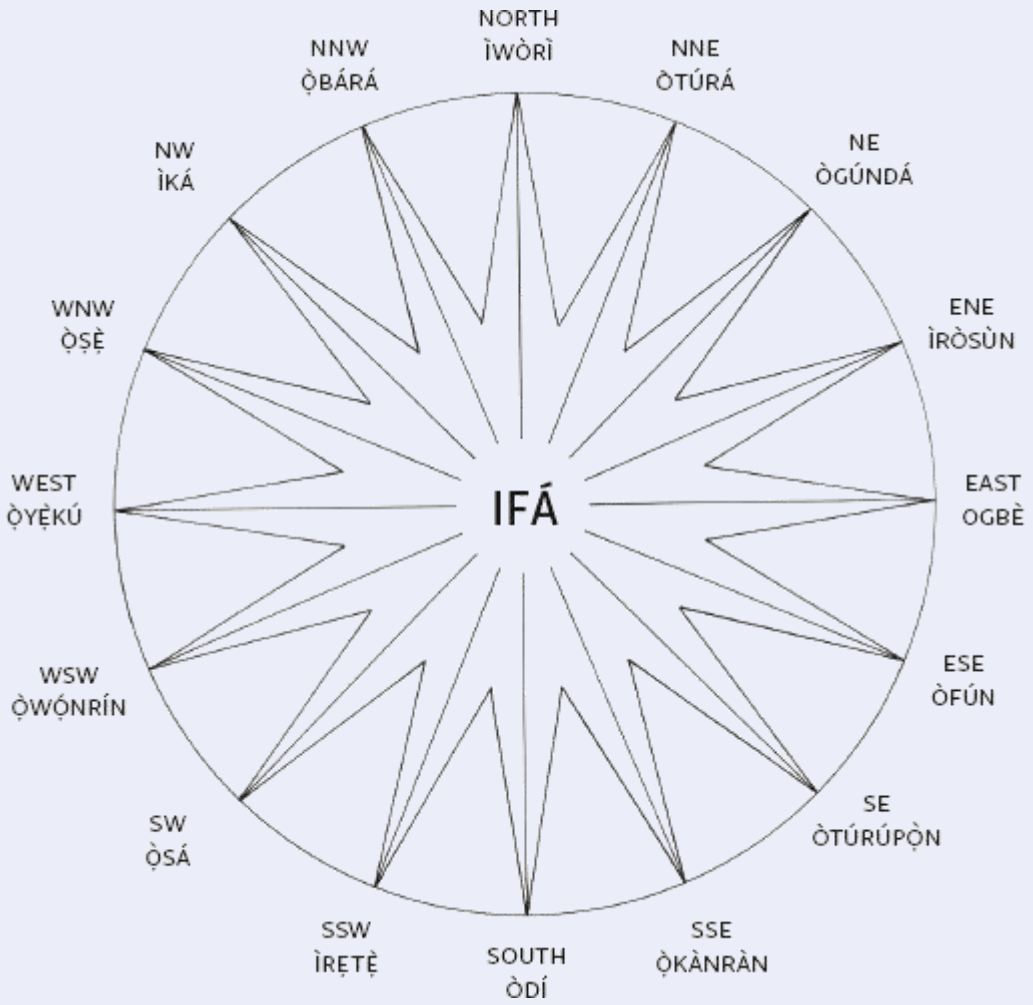
O Ouroboros Awo Circle corrobora com esta versão.

Direção	Elemento	Odùs	Cor
LESTE	AR	Ogbè,Obárá, Okànràn, Òtúrá	Funfun|Branco
OESTE	TERRA	Òyekú, Òwonrín, Òtúrúpon, Ose	Dudu|Negro
NORTE	FOGO	Ìwòrì, Ìròsùn, Ògúndá, Ìrete	Pupa|Vermelho
SUL	ÁGUA	Òdí, Osa, Ìká, Òfún	

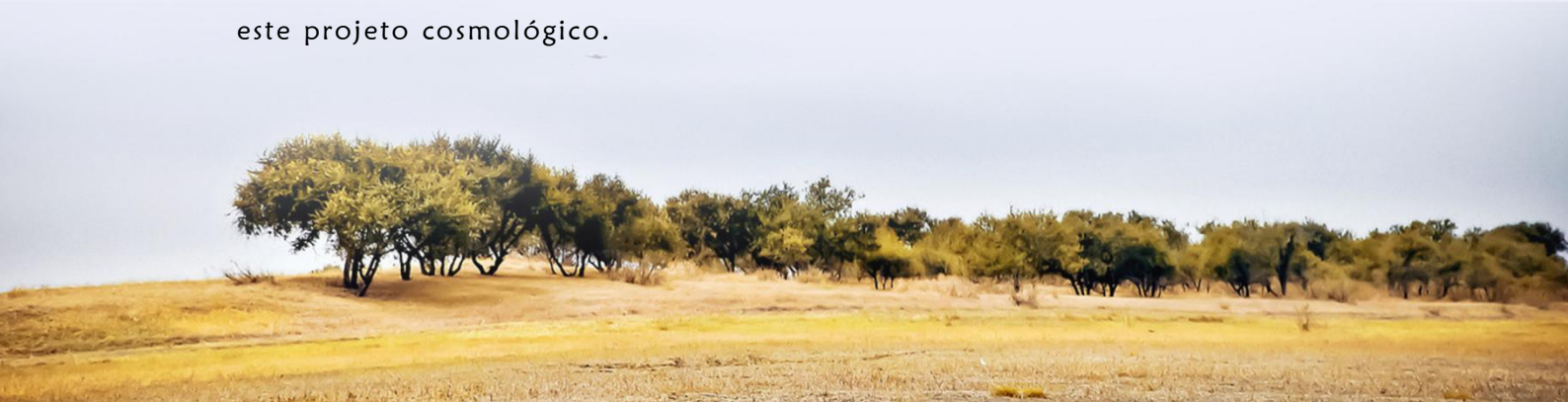
Okanran Eguntan é um odù que fala do estabelecimento de poderes no mundo. É a energia que manifesta a força necessária para criar alguma coisa. Nesta fase da evolução, é Ôrúnmìlà que recebe créditos como o criador da terra. O versículo diz como Ôrúnmìlà sentou-se no centro da ilha que ele tinha feito e dirigiu os oito primeiros irunmoles a tomar o seus lugares designados no mundo. Ele deu o reino do nascer do sol para Ogbè e o por do sol para Òyekú. Ìwòrì tem o portão norte e Òdí portão sul, e é os quatro restantes odùs foram colocados em oposição equilibrada uns aos outros: Ìròsùn em ENE Òwonrín em WSW, Ôbárá no NNO, Òkànràn na SSE, Ògúnda em NE, Òsá em SW, Ìká em NW, Òtúrúpon em SE , Òtúrá em NNE, Ìrẹte no SSE, Oṣe em WNW e Òfún em ESE. Esta organização energética define o ritmo e o pulso do mundo como o conhecemos, onde o que se opõe a uma vibração é o mesmo que a empurra para a frente. Medicina e veneno são sempre o mesmo, é só a situação que vai diferenciar a utilidade de cada momento, o Reino de Èṣù, que muda. O terra, com os seus quatro lados, réplica o cruzamento com seus quatro braços. Isto revela que a manifestação do espírito na matéria é sempre ligada com a encruzilhada, Èṣù está sempre lá.



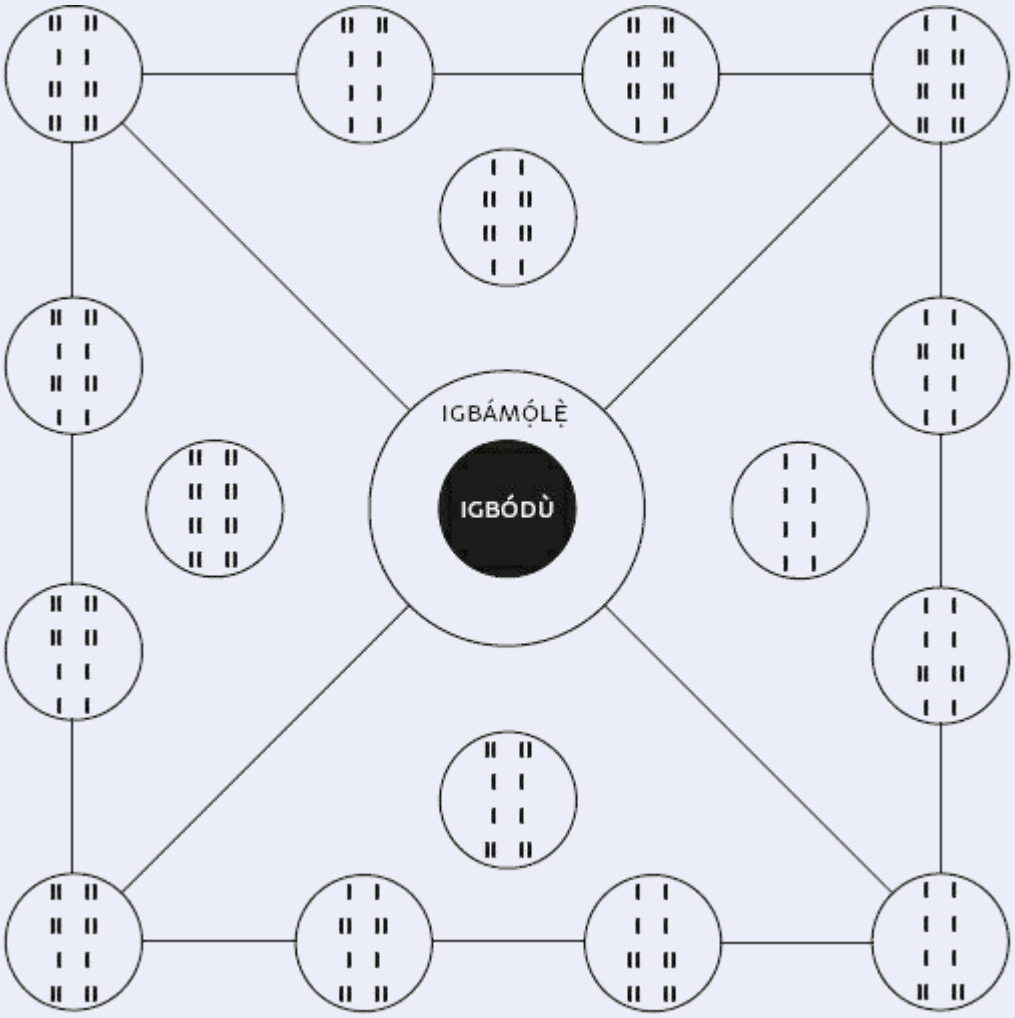
OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ



Isso demonstra em outro projeto baseado na apresentação de Baba Medahochi, pois se adicionarmos os endereços, para cima e para baixo, ao quadrado temos o número seis, o que significa uma triáde astrológica, o número da perfeição de Vênus, uma harmonia fundamental trazida ao mundo por Oṣun. Se adicionarmos o tetra-arco a isso, + os dez números que significam poderes cósmico, temos uma matriz de 16 ângulos; o número sagrado de Ifa (16) ele também pode representar a polaridade dupla dos oito ventos da rosa dos ventos, uma referência para as energias que apoiam o equilíbrio. Mais uma vez estamos no domínio da Èṣù. Então chegamos a este projeto cosmológico.



OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ



A matriz da criação encontra-se no número dezesseis e o projeto cósmico é composto de 164 resultando disto 256 combinações de energia chamada odù "útero" como significado. Estes são compreendidos como pontos onde a energia pula/salta para fora em suas permutações criativas. As Quatro Forças multiplicam-se para gerar o padrão básico de 16 vezes em uma copulação celestial - ou funké, um erotismo espiritual que gera a matriz de Gênesis que é de autoria de Èṣù e Ôṣun. Os poderes primordial 16 participam de uma outra relação sexual 16 vezes para gerar os padrões de possibilidade, o arco, matriz e hélice encontrados na raiz de cada nuance da expressão no projeto cósmico.

OUROBOROS
OS PRINCÍPIOS METAFISICOS DE ODÙ

Ifa é baseado em uma harmonia geométrica em torno do pólo de existência. Sabedoria é a capacidade de mediar a mão esquerda e direita para apoiar o eixo polar. A mão esquerda representa a defesa, a negação e a magia, enquanto a mão direita representa os poderes do amor, a generosidade e partilha. A partir da perspectiva de Ifa, um excesso de qualquer poder vai fazê-lo ficar a deriva do centro de auto controle e de nossa conexão com a fonte. O (veneno) é inerente ao design cósmico, mas só é produzido pelo excesso. Excesso de qualquer tipo será eventualmente canalizado como uma energia negativa, eu quero dizer com isto, qualquer força ou obstrução à nossa felicidade.



2-ELÀ: O CORAÇÃO NO CENTRO ESPIRITUAL

Elà é o espírito da sabedoria, que é entendido por ser a testemunho do destino, embora o nome seja difícil de traduzir. Elà é uma palavra que transmite a expansão. Expressa que Ělà é sua própria expressão pessoal,uma chuva de sabedoria divina, que reconhecemos por seu poder para dar OMI, 'iluminação'.

Términos como wà, 'para ser trazido à vida' e ifùré ' ser trazido à consciência," são outras qualidades que pertencem à sabedoria de Elà ativo e expansivo. Como tal, Elà é a energia que permite que a expressão de qualquer tipo, a energia que move a matriz e a hélice do criação para trazer todas as coisas.

Ělà é dito residir nas cavernas e informa a rede de artérias subterrâneas de Aye através de sua presença misteriosa e escondida. No simbolismo tradicional é igual à caverna, semelhante as cavidades do coração e o coração por sua vez, com Polaris, o norte, onde reside a perfeição. Norte é

o sentido que pode ser dado ao odù Oyɵkú Méjì, o que significa a escuridão da matriz, que significa que Elà é o espírito que se move, na sua força expressiva, através do mistério e transformação e traz consigo o que gesta na escuridão e ocultação de tornar-se. Como tal, a caverna representa o centro espiritual, como é refletido no coração. Inú é a palavra que significa cada cavidade escondida, e no ser físico ou simbólico. A compreensão do coração e da caverna como um centro espirituais do mundo representa a natureza oculta e misteriosa de Elà como o coração do centro espiritual em um perfeito design cósmico.

Òrúnmìlà é uma manifestação deste poder em sua capacidade de compreender o ouro, das palavras/sons/fonemas da matriz de criação presentes nos 256 odùs de Ifá. Esta matriz de 256 combinações nós pode ser compreendida como as leis do design misteriosamente cósmico, na harmonia predefinida que dança entre os pólos de luz e escuridão, cura e limpeza. Este jogo cósmico é replicado no homem quando ele constrói ìwà, ou 'caráter', de acordo com a sua compreensão da combinação particular de poderes cósmicos que constitui o fundamento de nossa consciência e ser. Nisto podemos entender o que o destino é realmente.

Destino é uma lei nascida de um encontro de vibrações energéticas que trouxeram. a harmonia da sabedoria e nossa capacidade de entender a qualidade transformadora do cosmos. Òrúnmìlà é o guia no caminho da transformação e transformação é a essência do ser. Isso revela Ifá como uma filosofia de vida ativa, apoiada por uma compreensão total da sabedoria que compreende as teias e matrizes de design cósmico. Quando uma “divinação” é feita, é no espírito de Elà que o vidente se move na compreensão dos princípios cósmicos, mediada pela memória que ele ou ela tem cada um dos 256 padrões de energia codificada em odù, que será examinado por inteiro nos próximos módulos de estudo.

Ire o.

Babarinde Ayoka Ifasowunmi Oyekale

Orosegun Aye´la.

